

COLETA DE LIXO – CIÊNCIA DOS RISCOS: VISÃO DOS TRABALHADORES

Jéssica Jakubiak Bento – jeljak@hotmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Rua Deputado Heitor Alencar Furtado, 4900
81280-340 – Curitiba – Paraná

Adalberto Matoski – adalberto@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Rua Deputado Heitor Alencar Furtado, 4900
81280-340 – Curitiba – Paraná

Rodrigo Eduardo Catai – catai@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Rua Deputado Heitor Alencar Furtado, 4900
81280-340 – Curitiba – Paraná

***Resumo:** O presente trabalho faz uma avaliação da atividade dos trabalhadores de coleta de lixo em uma cidade no sul do Brasil, segundo a visão deles próprios. O objetivo foi caracterizar as condições de segurança e riscos envolvidos sob o ponto de vista do trabalhador. A pesquisa foi realizada mediante entrevistas com um grupo aleatório de trabalhadores da coleta de lixo. Os resultados mostraram que os riscos químicos e mecânicos são os mais evidentemente conhecidos e que os acidentes mais comuns vivenciados por estes profissionais são mordida de animais, cortes, perfurações e acidente de trânsito. Desta forma pode-se concluir que treinamentos podem ser aplicados a estes profissionais não só para conseguirem observar os demais riscos existentes mas também para que consigam evitar novos acidentes, que pode ocorrer apenas aumentando o nível de percepção destes profissionais no quesito segurança do trabalho.*

***Palavras-chave:** Trabalhadores. Lixo. Riscos. Treinamento. Acidentes.*

1. INTRODUÇÃO

O aumento da população e o crescimento econômico no Brasil têm gerado um maior consumo pelos brasileiros acompanhado de um acréscimo no volume de lixo gerado, segundo pesquisas a produção de lixo doméstico cresce 7% ao ano. Como a palavra lixo representa o resíduo sólido desprezado pela população, os profissionais encarregados da coleta desses resíduos são chamados genericamente de “lixeiros” ou “garis”. No início do século XX, os serviços de limpeza urbana foram entregues à iniciativa privada, quando então os “Irmãos Garys” assumiram a Companhia Industrial do Rio de Janeiro, por autorização do Governo



Municipal para desempenhar os serviços de coleta, transporte e destino do lixo. Desde então, os trabalhadores de coleta de lixo, passaram a serem denominados pelo nome genérico de seus patrões “gari” (VELLOSO, 1995).

Com foco, na coleta de lixo doméstico, seja ele reciclável ou não, realizou-se neste trabalho um estudo de caso com trabalhadores de uma empresa privada responsável pela coleta de lixo em uma cidade do Sul do Brasil.

Em geral, acidentes de trabalho são causados por falta de treinamento adequado, falta de EPI, postura inadequada do funcionário durante a atividade, além de fatores psicológicos, como a personalidade. Dos quatro fatores citados, o treinamento pode evitar ao menos três deles, evidenciando a sua importância (TAVARES, 2010).

Neste contexto é que o presente estudo se insere, o qual visa caracterizar as condições de segurança e riscos envolvidos sob o ponto de vista do trabalhador. Assim esse trabalho tem como objetivo avaliar o grau de conhecimento quanto à riscos e perigos, segundo a própria percepção dos colaboradores da coleta de lixo.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O principal objetivo da remoção regular do lixo gerado pela comunidade é evitar a proliferação de vetores causadores de doenças, conforme citam os autores Mansur e Monteiro (1991). A partir desta necessidade, surgiu a atividade do trabalhador de coleta de lixo.

Na coleta do lixo há um relacionamento estreito entre administração do serviço e população. Há complexidade de ações que exigem envolvimento e responsabilidades de ambos os lados (MANSUR e MONTEIRO, 1991).

A Prefeitura ou o órgão prestador do serviço deverão regulamentar os tipos de resíduos a serem removidos pelo serviço de coleta. Definindo também qual a cobertura do serviço, a frequência da coleta, se diária ou em dias determinados na semana, por exemplo, quais os horários, se diurna ou noturna.

Quanto à mão-de-obra, a fórmula mais usual consiste em entregar a cada equipe ou guarnição de coleta (o motorista e os coletores) a responsabilidade pela execução do serviço em um determinado setor da cidade. Operacionalmente cada setor corresponde a um roteiro de coleta, isto é, ao itinerário por onde deverá trafegar um dado veículo coletor para que a guarnição possa efetuar a remoção do lixo dentro de uma jornada normal de trabalho (MANSUR e MONTEIRO, 1991).

Segundo Weiszflog (2004) gari ou coletor de lixo é o profissional responsável pela limpeza das ruas, praças, parques e vias públicas, cuidando da higiene e recolhendo os detritos que as cidades produzem diariamente. Esse profissional é muito importante dentro da sociedade, pois é o gari quem faz com que o lixo não se acumule nas ruas e nos bueiros, causando enchentes e permitindo a proliferação de bichos e doenças.

Os gari executam suas tarefas em ritmo acelerado, carregando vários sacos de lixo ao mesmo tempo, segurando-os pelas mãos, sob os braços e apoiando-os no tórax, o que eleva a possibilidade de acidentes por lesões cortantes, alterações musculares e problemas na coluna vertebral. Encontram-se, ainda, submetidos às situações nas quais podem acontecer atropelamentos. Tal constatação advém basicamente do próprio corpo do trabalhador, pois são comuns as queixas de dores musculares pelo excesso de corrida em um roteiro. Soma-se também o fato de que é bem mais desgastante para eles subir e descer do caminhão várias

vezes, enquanto que em roteiros onde os pontos de coleta são próximos um do outro, o gari raramente sobe no caminhão, percorrendo o roteiro ao lado do mesmo (NEVES, 2003).

Segundo a NR-05, a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, a CIPA, tem como objetivo a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho, de modo a tornar compatível permanentemente o trabalho com a prevenção da vida e a promoção da saúde do trabalhador (BRASIL, 2013).

Segundo Martins (2010), a norma estabelece a obrigatoriedade das empresas públicas e privadas organizarem e manterem em funcionamento, por estabelecimento, uma comissão constituída exclusivamente por empregados com o objetivo de prevenir infortúnios laborais, através da apresentação de sugestões e recomendações ao empregador apara que melhore as condições de trabalho, eliminando as possíveis causas de acidentes do trabalho e doenças ocupacionais. As fundamentações legais, ordinárias e específicas, que dão embasamento jurídico à existência desta NR, são os artigos 163 a 165 da CLT.

3. METODOLOGIA

Este trabalho consiste em um estudo de caso realizado em uma cidade no sul do Brasil. Para tanto foi aplicado um questionário com uma amostra aleatória de trabalhadores, sendo tanto da coleta de lixo domiciliar quanto de lixo tóxico. O questionário aplicado apresentava de uma forma geral as seguintes perguntas da Tabela 1.

Tabela 1 - Questionário aplicado

Qual é a sua função na empresa?
Qual a sua idade?
Qual é a sua escolaridade?
Há quanto tempo você está nesta função?
Qual é a jornada de trabalho?
Como foi o processo de contratação?
Você recebeu treinamento para execução do seu trabalho?
Você acredita que o treinamento é suficiente, necessário e aplicável? Você reconhece a sua importância?
Você conhece os riscos e perigos de seu trabalho?
Os treinamentos têm sido renovados? Qual a frequência dos mesmos?
Você recebe EPI's? Quais?
Você recebe acompanhamento médico, ofertado pela empresa?
Você já sofreu algum acidente de trabalho?
Qual foi o posicionamento da empresa diante do ocorrido?
Você soube se algum colaborador já sofreu acidente de trabalho. O que ocorreu?

Para a realização deste trabalho, foram entrevistados 10 trabalhadores de forma aleatória, que fazem parte de equipes tanto da coleta de lixo tóxico quanto de lixo comum.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A idade entre os coletores do Lixo Tóxico e Lixo Comum é bastante distinta. Os coletores do Lixo Comum são em geral jovens, justificado pela atividade de grande esforço físico (Tabela 2). Com o passar dos anos, pelas informações obtidas através dos funcionários em geral os coletores são relocados à atividades mais brandas, como por exemplo para a coleta do Lixo Tóxico.

Tabela 2 - Idade dos Colaboradores.

Atividade/ Funções	Coletores	Motoristas
Lixo Tóxico	50	42
Lixo Comum	25	45
Média de Idade (anos)	37,5	43,5

Na Figura 1, pode-se ver as respostas obtidas através da pergunta sobre escolaridade do Questionário.

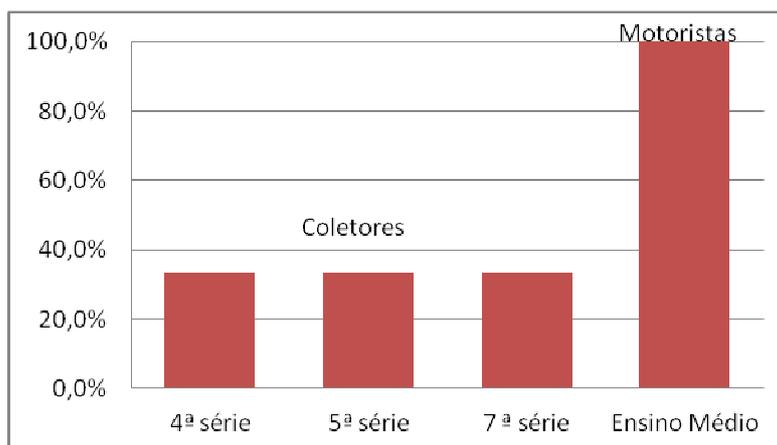


Figura 1 - Escolaridade dos Coletores.

Observa-se que 100% dos coletores entrevistados têm escolaridade de no máximo Ensino Fundamental. 100% dos motoristas entrevistados tinham nível Ensino Médio.

Alguns estudos já realizados mostram que o nível de escolaridade é proporcional à capacidade cognitiva, ou seja, aquela de absorver novos aprendizados. Isto pode afetar na aplicação de treinamentos, por exemplo.

A Figura 2 apresenta o tempo de profissão médio destes entrevistados.

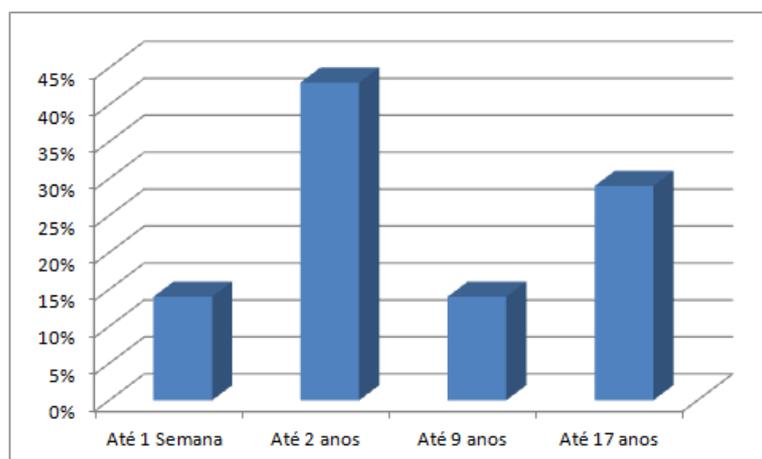


Figura 2 - Tempo de Profissão na empresa.

Nota-se pela Figura 2 que a média entre os entrevistados é de 6 anos na função e na empresa. Sendo que a maioria deles, 45%, tem pelo menos 2 anos na função, caracterizando um curto intervalo de tempo nessa profissão.

A Figura 3 apresenta as respostas obtidas com as perguntas relativas aos treinamentos recebidos.

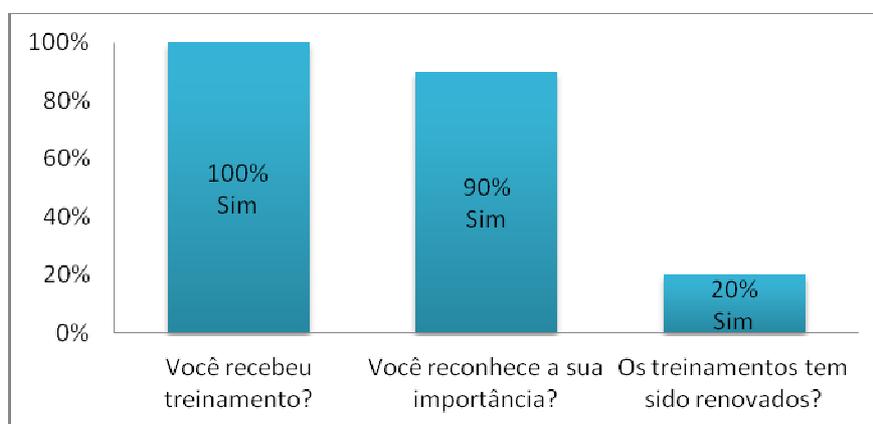


Figura 3 - Respostas para as perguntas relativas aos treinamentos.

Observa-se pela figura 3 que todos os entrevistados disseram receber treinamento antes de exercer suas atividades. Alguns informaram que o treinamento tratava-se de um período de poucas horas, outros disseram que era de uma semana.

Destaca-se que 90% dos entrevistados reconheceram a importância do treinamento para a atividade desenvolvida. Os coletores citaram alguns conteúdos dados, como por exemplo, a maneira correta de manipular o lixo, a utilização de EPI's, o modo de subir e segurar no caminhão. Eles disseram que são informações importantes e que no dia a dia ajudam o trabalho. Porém, alguns disseram que muitos colegas de trabalho não executam suas atividades como as instruções dadas pela equipe de segurança do trabalho.

As respostas mostram que nem sempre o treinamento ministrado atinge o seu objetivo final, ou seja, mostrar a maneira correta e segura de se realizar uma atividade e tornar um

hábito diário. Apesar da maioria dos entrevistados reconhecerem a importância do treinamento, eles mesmos dizem que no dia a dia nem sempre seguem o indicado.

Houve divergência entre as respostas dos entrevistados do Lixo Comum (LC) e do Tóxico (LT) referente à renovação dos treinamentos. Segundo os trabalhadores da área LT os treinamentos tem renovação, já para os da área LC os treinamentos não são renovados, sendo somente aquele recebido na admissão. Em números, isto resulta em apenas 20% de renovações dos treinamentos. Verifica-se que apenas os trabalhadores do Lixo Tóxico recebem renovações de treinamento, acredita-se que pelo tipo de lixo manipulado, porém há uma negligência da empresa com os demais da área LC que também necessitam deste cuidado, ou seja, que estão expostos tão quanto os da área LT.

A Figura 4 apresenta as respostas obtidas quanto ao conhecimento pelos mesmos dos riscos e perigos.

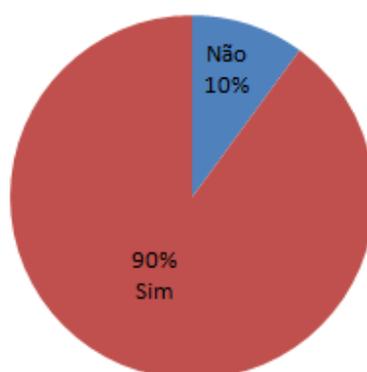


Figura 4 - Conhecimento dos Riscos e Perigos.

Conforme observa-se na figura 4, o conhecimento dos riscos e perigos que deve ser repassado neste momento, atingiu 90% dos entrevistados e 10% disseram não ter ciência de nenhum. Esta porcentagem de 10% pode ser justificada pelo mesmo fato que quanto à discussão sobre treinamento, o trabalhador era recém contratado e enquadra-se no tempo na função de até 1 semana, além de ser o mais jovem dos entrevistados.

O grupo estudado apresentou conhecimento dos riscos que mais lhe são comuns no dia a dia, os riscos de acidentes e os riscos químicos. Porém os riscos físicos, tais como frio, umidade, calor e vibrações causadas pela postura no caminhão; riscos ergonômicos, como a postura inadequada; riscos sociais, como condições inadequadas no trabalho e discriminação, não foram citadas por nenhum dos entrevistados. Este resultado gerou uma certa dúvida quanto à fonte deste desconhecimento, podendo ser resultado da negligência da empresa em não apresentar estes riscos ou ainda do baixo nível de escolaridade dos trabalhadores.

A Figura 5 apresenta os resultados obtidos para as respostas quanto a incidência de acidentes de trabalho com colegas dos entrevistados.

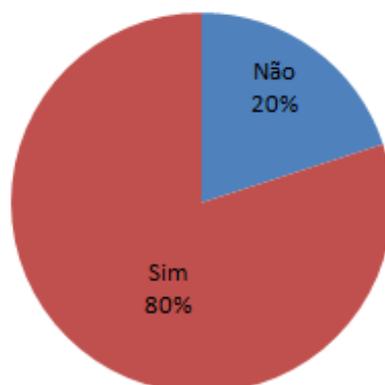


Figura 5 - Incidência de Acidentes de Trabalho de colegas dos entrevistados.

Quando indagados sobre o conhecimento de acidentes de trabalho sofridos por colegas de trabalho, observa-se pela figura 5 que 80% disseram que tinham conhecimento de ocorridos. Dentre os acidentes citados foram mordida de animais, cortes, perfurações, quedas do caminhão e atropelamento.

De certa forma, retirando-se esta total culpa do trabalhador, eles citam “ o serviço é perigoso”, deixa-se notar que se tem conhecimento das condições do trabalho.

Quanto aos fatores de descontentamento a opinião dos trabalhadores foi bastante dividida. Citou-se a locomoção até o trabalho e o retorno para casa como um ponto negativo; 30% não vê nenhum ponto negativo; os técnicos de segurança também foram apontados; a chefia e a equipe foram os mais citados, a equipe de trabalho, segundo eles há em alguns casos desavenças entre opiniões durante o trabalho e a chefia por falta de afinidade. Ou seja, 30% não vê nenhum fator negativo em seu ambiente de trabalho e 70% tem ao menos um ponto negativo a citar.

A Figura 6 apresenta as respostas obtidas se sabiam da existência da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes).

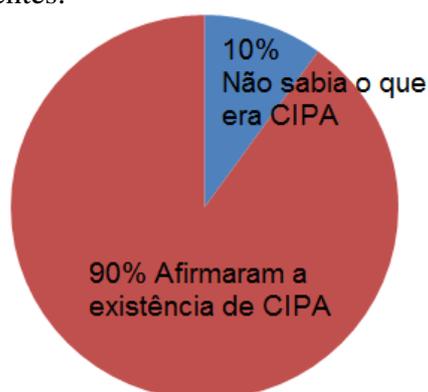


Figura 61. Sabem sobre a existência da CIPA.

Analisando-se a Figura 6 nota-se que dos trabalhadores entrevistados, 10% não sabiam do se tratava a sigla CIPA e não souberam responder a este questionamento. Nenhum dos entrevistados era integrante da CIPA.



5. CONCLUSÕES

O grupo estudado apresentou conhecimento dos riscos que mais lhe são comuns no dia a dia, os riscos de acidentes e os riscos químicos. Porém os riscos físicos, tais como frio, umidade, calor e vibrações causados pela postura no caminhão; riscos ergonômicos, como a postura inadequada; riscos sociais, como condições inadequadas no trabalho e discriminação, não foram citadas por nenhum dos entrevistados. O conhecimento dos riscos e perigos foi aferido em 90% dos entrevistados e 10% disseram não ter ciência de nenhum.

Observou-se que 30% dos entrevistados já sofreram algum tipo de acidente de trabalho, sendo os mais comuns mordida de animais, cortes, perfurações e acidente de trânsito.

Neste estudo de caso verificou-se ainda que 90% dos entrevistados reconheciam a importância dos treinamentos na sua atividade. Apesar de este resultado atingir a maioria dos entrevistados, eles mesmos dizem que no dia a dia nem sempre seguem o indicado. Talvez um estudo mais aprofundado neste quesito seja interessante em um trabalho futuro, por exemplo, de como atingir o maior número possível de trabalhadores, fazendo com que eles utilizem os conhecimentos adquiridos de forma habitual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. NR-5 - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/data/files>. Acessado em 21/02/2013.
- MANSUR, Gilson Leite, MONTEIRO, José Henrique R. Penido. Cartilha de Limpeza Urbana. 1991. Disponível em: http://www.ibam.org.br/media/arquivos/estudos/cartilha_limpeza_urb.pdf. Acessado em 15/02/2013.
- MARTINS, Maria da Luz. Gestão de Segurança, Ergonomia e Higiene no Trabalho. 1ª Edição. JM Editora. Curitiba, PR, 2010.
- TAVARES, José da Cunha. Tópicos de Administração aplicada à segurança do trabalho. 10ª Edição. Editora Senac São Paulo. São Paulo, SP. 2010.
- VELLOSO, M. P. Processo de Trabalho da Coleta de Lixo Domiciliar da Cidade do Rio de Janeiro: Percepção e Vivência dos Trabalhadores. Dissertação de Mestrado. Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, 1995.
- WEISZFLOG, Walter. Michaelis Dicionário Moderno da Língua Portuguesa. 1ª Edição. Editora Melhoramentos. São Paulo, SP. 2004.

GARBAGE COLLECTION - SCIENCE OF RISKS: VISION OF WORKERS

Abstract: *This paper assesses the activity of workers collecting garbage in a city in southern Brazil, in the view of themselves. The objective was to characterize the safety and risks involved from the point of view of the worker. The survey was conducted through interviews with a random group of workers garbage collection. The results showed that the chemical*



and mechanical hazards are the most popular course and that the most common injuries experienced by these professionals are bite animals, cuts, punctures and traffic accidents. Thus we can conclude that training can be applied to these professionals not only get to observe other existing risks but also so that they can avoid further accidents, which may occur only by increasing the level of awareness of these professionals in terms of security work.

Key-words: *Workers. Trash. Risks. Training. Workplace Accidents.*